

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 01/02/2024

Jaira Santos Nascimento

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia

Roberta Messias Marques

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia

RESUMO: Este estudo abordou o câncer de colo de útero, com foco no papel crucial do enfermeiro na prevenção e detecção precoce na atenção básica em saúde.

Objetivo: Conhecer os aspectos históricos, epidemiológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos do câncer; Discorrer sobre as políticas públicas de saúde relacionadas ao câncer de colo de útero; e Descrever as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na prevenção e detecção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Materiais e métodos:** a metodologia empregada envolveu uma pesquisa de conteúdo teórico, com uma revisão bibliográfica detalhada da literatura científica existente sobre o tema. Foram analisados estudos epidemiológicos, diretrizes de saúde pública e práticas clínicas relacionadas ao câncer de colo de

útero. **Resultados:** O estudo ressaltou a importância das políticas de saúde, como os programas de rastreamento e vacinação na redução da incidência e mortalidade do câncer de colo de útero. Além disso, destacou o enfermeiro como um educador em saúde eficaz, desempenhando um papel central na promoção de medidas preventivas e na execução de exames essenciais, como o Papanicolau. **Conclusão:** concluiu-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde da mulher e na redução do impacto do câncer de colo de útero. Este estudo forneceu conhecimentos valiosos para melhorar as práticas clínicas, a formação de enfermeiros e a formulação de políticas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Colo de Útero, Enfermagem, Prevenção, Saúde da Mulher.

THE IMPORTANCE OF THE NURSE IN THE PREVENTION AND EARLY DETECTION OF CERVICAL CANCER IN PRIMARY CARE

ABSTRACT: This study addresses cervical cancer, focusing on the crucial role of nurses in primary healthcare for its prevention and early detection. Objectives: To understand

the historical, epidemiological, clinical, diagnostic, and therapeutic aspects of cancer; To discuss public health policies related to cervical cancer; To describe the strategies used by nurses in the prevention and detection of cervical cancer in primary care. **Materials and Methods:** The methodology employed involved a theoretical content research, with a detailed literature review of existing scientific literature on the subject. Epidemiological studies, public health guidelines, and clinical practices related to cervical cancer were analyzed. **Results:** Emphasize the importance of health policies, such as screening and vaccination programs, in reducing the incidence and mortality of cervical cancer. Furthermore, they highlight the nurse's role as an effective health educator, playing a central role in promoting preventive measures and conducting essential exams, such as the Pap smear. **Conclusion:** It is concluded that nurses play a fundamental role in promoting women's health and reducing the impact of cervical cancer. This study provides valuable insights to improve clinical practices, nurse training, and health policy formulation.

KEYWORDS: Cervical Cancer, Nursing, Prevention, Women's Health.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero, também conhecido como câncer cervical, figura como uma das preocupações mais urgentes em saúde pública em nível global. Este tipo de câncer, predominantemente associado à infecção pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV), coloca em evidência desafios significativos na prevenção e no controle de doenças. Ele permanece como uma das principais causas de morbidade e mortalidade em mulheres em todo o mundo, com um impacto desproporcionalmente grave em países com recursos limitados. No Brasil o câncer de colo de útero é terceiro tipo que mais afeta mulheres.

Na análise regional, o câncer do colo do útero é o segundo mais incidente, nas regiões Norte (20,48/100 mil) e Nordeste (17,59/100mil) eo terceiro na Centro- Oeste (16,66/100 mil). Já na região Sul (14,55/100 mil) ocupa a quarta posição e, na região Sudeste (12,93/100 mil), a quinta posição (INCA, 2022).

No entanto, este cenário desafiador também destaca um fator de esperança: a capacidade de prevenção e detecção precoce. Nesse contexto, o enfermeiro emerge como um pilar essencial na linha de frente da batalha contra o câncer de colo de útero. Sua atuação é particularmente impactante na Atenção Básica em Saúde, onde desempenha um papel multifacetado e decisivo. O enfermeiro é frequentemente o primeiro ponto de contato entre a paciente e o sistema de saúde, tornando-se uma fonte confiável de orientação, educação e apoio.

A importância do enfermeiro para a prevenção e detecção precoce do Câncer de Colo de Útero é evidenciada por sua capacidade de realizar exames preventivos, como o Papanicolau, e de fornecer informações cruciais sobre a vacinação contra o HPV. Através dessas intervenções, o profissional desempenha um papel vital na identificação precoce de lesões cervicais e na redução da incidência dessa doença. Além disso, ele é um elo fundamental na promoção de medidas de prevenção, incluindo a adoção de comportamentos saudáveis e a compreensão dos fatores de risco associados.

Nesse sentido o estudo teve como objetivo geral compreender a importância do Enfermeiro na prevenção e detecção precoce do Câncer de Colo de Útero na Atenção Básica. E como específicos: Conhecer os aspectos históricos, epidemiológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos do Câncer de Colo de Útero; Discorrer sobre as políticas públicas de saúde relacionadas ao Câncer de Colo de Útero; e Descrever as estratégias utilizadas pelo Enfermeiro na prevenção e detecção do Câncer de Colo de Útero na Atenção Básica.

Ao cumprir esses objetivos, este estudo visou oferecer uma visão aprofundada e abrangente do papel vital desempenhado pelo enfermeiro na prevenção e detecção precoce do Câncer de Colo de Útero, contribuindo assim para a melhoria das práticas clínicas, da formação de enfermeiros e do desenvolvimento de políticas de saúde eficazes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aspectos históricos, epidemiológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos do Câncer de Colo de Útero

O Câncer de Colo de Útero tem uma longa história de preocupação na área da saúde, mas seu entendimento e controle evoluíram significativamente ao longo do tempo.

Os primeiros relatos de câncer cervical remontam à Antiguidade, com referências em textos médicos egípcios e gregos. No entanto, na ausência de conhecimentos avançados em anatomia e microbiologia, as causas e tratamentos eram amplamente desconhecidos.

O século XIX trouxe um maior entendimento anatômico do colo do útero e o desenvolvimento de técnicas de exame. O advento do Papanicolau em meados do século XX revolucionou a detecção precoce, permitindo a identificação de células anormais antes mesmo do desenvolvimento do câncer.

Nas últimas décadas, a descoberta da ligação entre o vírus do Papiloma Humano (HPV) e o câncer cervical levou ao desenvolvimento de vacinas, que têm o potencial de prevenção do câncer de colo de útero.

Segundos dados epidemiológicos obtidos da Organização Mundial da Saúde (2020), o câncer de colo de útero é o quarto câncer mais comum entre as mulheres em todo o mundo, com aproximadamente 570.000 novos casos e 311.000 mortes em 2018. No Brasil, a taxa de mortalidade por câncer do colo do útero, ajustada pela população mundial, foi 4,60 óbitos/100 mil mulheres, em 2020 (INCA, 2020).

A compreensão da etiologia associado ao câncer de colo de útero desempenha um papel crucial na prevenção e no controle dessa doença. O Câncer de Colo de Útero é primariamente causado pela infecção persistente pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV). O HPV é uma família de vírus sexualmente transmissíveis que inclui diversos tipos, sendo que alguns deles têm alto potencial oncogênico, ou seja, têm maior probabilidade de causar câncer cervical. O HPV age danificando o DNA das células cervicais, levando a um crescimento descontrolado e à formação de tumores.

Na cérvix, a infecção inicial ocorre nas células basais, por meio de pequenas lesões no tecido ou durante o processo de metaplasia de células escamosas na zona de transformação quando as células basais são expostas. Uma vez que o HPV atinge as células-alvo, este permanece latente ou inicia seu processo de replicação no núcleo, resultando na síntese e liberação de partículas virais infectantes (Santana, 2008).

O câncer de colo de útero pode ser assintomático em suas fases iniciais, tornando o rastreamento e diagnóstico precoce de extrema importância. À medida que progride, os sintomas podem incluir sangramento vaginal anormal, dor pélvica, dor durante a relação sexual e aumento do corrimento vaginal. O câncer cervical pode crescer localmente e invadir estruturas vizinhas, como a bexiga ou o reto. Em estágios avançados, o câncer pode se espalhar para linfonodos regionais ou para órgãos distantes, como pulmões e fígado.

O Exame Papanicolau é um procedimento de triagem que coleta células do colo do útero para detecção de anormalidades. É uma ferramenta fundamental para o diagnóstico precoce. Quando o Papanicolau é anormal, uma colposcopia é realizada para uma avaliação mais detalhada do colo do útero. Se forem identificadas áreas suspeitas, uma biópsia é realizada para a análise das células cervicais. Esse procedimento confirma o diagnóstico de câncer.

Dentre os aspectos terapêuticos temos a cirurgia que pode envolver a remoção do colo do útero (traquelectomia) ou do útero (histerectomia) em casos mais avançados. Em estágios iniciais, a cirurgia conservadora pode ser uma opção. A radioterapia utiliza radiações ionizantes para destruir células cancerosas. Pode ser usada como tratamento principal ou após a cirurgia para evitar a recorrência. A quimioterapia envolve o uso de medicamentos para combater o câncer. Pode ser usada como terapia principal ou em combinação com radioterapia.

Algumas terapias imunológicas têm sido exploradas para tratar o câncer de colo de útero, visando estimular o sistema imunológico a combater as células cancerosas. O tratamento é individualizado e depende do estágio do câncer, da saúde geral da paciente e de outros fatores. A detecção precoce e o tratamento adequado desempenham um papel crucial na melhoria dos resultados para as pacientes com câncer de colo de útero.

Políticas públicas de saúde relacionadas ao Câncer de Colo de Útero

O câncer de colo de útero representa um sério desafio de saúde pública em todo o mundo. É uma doença que, em grande parte, pode ser prevenida e controlada com a implementação eficaz de políticas de saúde específicas. Nesse contexto, políticas de saúde direcionadas ao câncer de colo de útero têm sido desenvolvidas e introduzidas em muitos países, com o objetivo de reduzir a incidência e a mortalidade associadas a essa neoplasia. No entanto, o sucesso dessas políticas depende em grande parte do envolvimento ativo dos profissionais de enfermagem na atenção básica em saúde.

A introdução de políticas de saúde relacionadas ao câncer de colo de útero envolveu a criação de diretrizes e estratégias que visam à prevenção, rastreamento e controle da doença. Uma parte fundamental dessas políticas é a promoção de programas de rastreamento, como o exame de Papanicolau, que envolve identificar alterações nas células cervicais antes que se tornem cancerosas. Além disso, políticas de vacinação contra o HPV foram desenvolvidas para proteger contra os tipos do vírus mais associados ao câncer cervical.

[...] é de fundamental importância a elaboração e a implementação de Políticas Públicas na Atenção Básica, enfatizando a atenção integral à saúde da mulher, que garantam ações relacionadas ao controle dos cânceres do colo do útero e da mama como o acesso à rede de serviços quantitativa e qualitativamente, capazes de suprir essas necessidades em todas as regiões do País (Brasil, 2013).

Essas políticas têm como alvo a conscientização da população, o acesso a serviços de saúde adequados e a melhoria das taxas de detecção precoce do câncer de colo de útero. No Brasil, existem diversos programas e ações voltados para a saúde da mulher, coordenados pelo Ministério da Saúde e executados em parceria com estados e municípios. De acordo com o Ministério da Saúde (2019), alguns dos principais programas e ações de saúde da mulher no Brasil incluem:

1. Programa de Saúde da Mulher: Este programa busca promover a atenção integral à saúde da mulher, abrangendo desde o cuidado na adolescência, passando pelo pré-natal, parto e puerpério, até a atenção à saúde da mulher adulta e idosa.
2. Programa de Planejamento Familiar: Oferece acesso a métodos contraceptivos e serviços de planejamento familiar para que as mulheres possam escolher quando e quantos filhos ter.
3. Programa de Prevenção do Câncer de Colo de Útero e Mama: Inclui a oferta de exames de Papanicolau e mamografia, além de campanhas de conscientização e vacinação contra o HPV.
4. Rede Cegonha: Este programa visa garantir um acompanhamento integral às gestantes desde o pré-natal até o puerpério, incentivando o parto seguro e humanizado.
5. Pré-natal do Parceiro: Incentiva a participação dos parceiros no pré-natal, estimulando o envolvimento do homem na saúde materna.
6. Ações de Planejamento Reprodutivo: Envolve a distribuição gratuita de contraceptivos e a promoção do uso responsável e consciente desses métodos.
7. Ações de Saúde Mental da Mulher: Oferece suporte para questões relacionadas à saúde mental da mulher, incluindo o cuidado no pós-parto.
8. Programa de Combate à Violência contra a Mulher: Inclui ações de prevenção e atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar.

9. Programa de Saúde das Mulheres Indígenas e Quilombolas: Adaptado às especificidades dessas populações, promovendo o acesso a cuidados de saúde culturalmente sensíveis.
10. Programa de Saúde da Mulher Negra: Focado em ações específicas para a promoção da saúde da mulher negra, considerando as desigualdades étnico-raciais na saúde.
11. Programa de Atenção à Saúde da Adolescente: Voltado para as necessidades de saúde das adolescentes, incluindo orientações sobre sexualidade, prevenção de DSTs e gravidez na adolescência.
12. Rede de Atenção à Saúde das Mulheres em Situação de Violência: Visa atender mulheres em situação de violência, oferecendo apoio psicológico, social e orientação jurídica. Esses programas e ações visam promover a saúde da mulher em todas as fases da vida, prevenir doenças, reduzir a mortalidade materna e melhorar o acesso a serviços de saúde de qualidade. Eles são fundamentais para garantir o bem-estar das mulheres no Brasil. Os enfermeiros na atenção básica desempenham função de implementação das políticas de saúde relacionadas ao câncer de colo de útero. Eles estão na linha de frente do sistema de saúde e interagem diretamente com a comunidade.

O profissional assume várias funções que incluem educação, aconselhamento, administração de vacinas e encaminhamento adequado para exames e tratamento especializado. Sua atuação eficaz é essencial para a conscientização da população sobre a importância do rastreamento e da prevenção do câncer cervical, além de garantir que as políticas de saúde sejam executadas de maneira abrangente. Desempenham um papel vital na promoção da saúde da mulher e na redução do impacto do câncer de colo de útero. A compreensão do impacto das políticas de saúde relacionadas ao câncer de colo de útero na prática do enfermeiro na atenção básica é essencial para melhorar a eficácia dessas políticas e, conseqüentemente, reduzir a carga do câncer cervical. É através da consulta de enfermagem na rede básica de saúde que o enfermeiro abre portas para promover a saúde da mulher orientando sobre a prevenção desta neoplasia. Além da realização do exame compete ao profissional estabelecer suporte, cuidados, aconselhamento e monitorização contínua para futuros retornos. Segundo COFEN-12 (2015), o enfermeiro é capacitado para realizar a consulta de enfermagem e sendo necessário também realizar o exame preventivo Papanicolau, sendo respaldado pela resolução 381/2011.

Estratégias utilizadas pelo Enfermeiro na prevenção e detecção do Câncer de Colo de Útero na Atenção Básica

Compreender os fatores de risco também é um passo crucial para a prevenção eficaz do câncer de colo de útero, sendo uma condição complexa e multifatorial. A incidência está ligada a diversos fatores de risco e torna-se essencial para reduzir a ocorrência dessa doença e promover a saúde das mulheres.

Dentre os fatores de risco mais relevantes, temos: a Infecção por HPV (Papilomavírus Humano), uma das principais causas do câncer cervical. Diferentes cepas desse vírus podem ser transmitidas por meio do contato sexual. O HPV pode infectar o colo do útero e levar a alterações celulares que aumentam o risco de desenvolver câncer. A compreensão das diferentes cepas do vírus, seus métodos de transmissão e a importância da vacinação são cruciais na prevenção. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção da vacinação contra o HPV entre as mulheres, fornecendo informações claras e direcionadas.

O Tabagismo é outro fator de risco amplamente reconhecido para o câncer de colo de útero. O tabaco contém substâncias carcinogênicas que podem afetar negativamente o sistema reprodutivo feminino. As mulheres fumantes apresentam um risco aumentado de desenvolver câncer cervical em comparação com não fumantes. O enfermeiro pode oferecer aconselhamento e apoio para as mulheres que desejam abandonar o tabagismo como parte da estratégia de prevenção.

O comportamento sexual de risco é um fator que pode aumentar a vulnerabilidade das mulheres à infecção por HPV e, conseqüentemente, ao câncer de colo de útero. Múltiplos parceiros sexuais, início precoce da atividade sexual e não utilização de preservativos podem contribuir para a propagação do HPV e aumentar o risco da doença. O profissional enfermeiro ajuda na conscientização sobre a importância do sexo seguro, fornecendo informações educativas, incentivando o uso de preservativos e promovendo práticas sexuais saudáveis entre as mulheres.

Atualmente, a infecção pelo HPV é considerada a infecção sexualmente transmissível (IST) com maior prevalência em todo o mundo, assim como o câncer cervical, que é um importante problema de saúde pública, especialmente nos países em desenvolvimento (Sousa, 2021).

Outros fatores podem ser incluídos como de risco para o câncer de colo de útero, como a Paridade (Número de Filhos), o uso prolongado de contraceptivos orais, e a História Familiar. Ter parentes de primeiro grau (mãe, irmã) com câncer cervical pode aumentar o risco da doença, sugerindo um possível componente genético.

O câncer de colo de útero representa um desafio significativo para a saúde pública, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre as mulheres. Diante desse cenário, é imperativo explorar estratégias eficazes para a prevenção e detecção precoce dessa doença. No âmbito da atenção básica em saúde, o enfermeiro emerge como um protagonista essencial nesse processo, desempenhando um papel vital na promoção de medidas preventivas e na realização de exames cruciais, como o Papanicolau. As responsabilidades do enfermeiro abrangem uma extensa gama de atividades, começando pela interação com os usuários por meio da realização da consulta de enfermagem (Pires, 2020).

Entender a efetividade dessas estratégias é essencial para fortalecer as práticas na atenção básica, proporcionando uma abordagem abrangente e centrada na prevenção. É importante que as mulheres compreendam a importância da realização do exame preventivo Papanicolaou periodicamente e entendam a necessidade de realizá-lo como método de prevenção e não apenas quando apresentarem sintomatologia ginecológica (Moreira, 2018).

Ao explorar a contribuição do enfermeiro nesse contexto, esta análise buscou avaliar não apenas a execução prática das intervenções, mas também a capacidade do profissional em educar, sensibilizar e engajar as mulheres na adoção de comportamentos saudáveis. A relevância dessa investigação resumiu na construção de bases sólidas para aprimorar as estratégias de prevenção do câncer de colo de útero, impactando positivamente a saúde e o bem-estar das mulheres atendidas na atenção básica em saúde.

Um esforço conjunto precisa ser empreendido por enfermeiros para aplicar o conhecimento atual específico sobre o HPV e a prevenção e controle do câncer cervical no ambiente prático (Underwood, 2009). O enfermeiro assume um papel ativo na promoção de medidas preventivas relacionadas ao câncer de colo de útero, adotando estratégias específicas para conscientizar e incentivar práticas saudáveis.

Na vacinação contra o HPV, o enfermeiro atua como um agente educador, esclarecendo sobre a importância da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV). Promove campanhas informativas, realiza palestras e oferece informações detalhadas sobre a vacina, visando aumentar a conscientização e a adesão, contribuindo assim para a redução da incidência do câncer cervical. A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta a vacinação contra o HPV principalmente para meninas entre 9 e 14 anos, uma vez que a vacina tem sua eficácia máxima antes da iniciação sexual e conseqüentemente antes delas serem expostas à infecção (Faria, 2021). Não apenas o público feminino, de acordo com o Ministério da Saúde (2022), houve uma revisão e atualização do calendário de vacinação destinado aos adolescentes. Além disso, houve a expansão da disponibilidade da vacina HPV4 para o público masculino, abrangendo a faixa etária de 09 a 14 anos. A administração dessas vacinas foi registrada no sistema conhecido como e-SUSAPS.

A vacinação é uma medida preventiva eficaz para reduzir a incidência desse tipo de câncer, proporcionando imunidade contra os tipos de HPV mais comuns associados a ele. A vacina contra o HPV é a principal forma de prevenção contra o aparecimento do câncer do colo do útero, e atualmente, três tipos de vacina estão disponíveis: bivalente (bHPV), quadrivalente (qHPV) e nonavalente (9vHPV) (Libonate, 2019).

Quanto ao uso do preservativo, são elaboradas estratégias educacionais para promover o uso correto de preservativos como medida preventiva. O enfermeiro fornece informações sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o HPV, e incentiva a integração do preservativo nas práticas sexuais, tornando-se um facilitador crucial na adoção de comportamentos seguros.

Na adoção de estilos de vida saudáveis, o enfermeiro, por meio de orientações personalizadas, destaca a importância de hábitos saudáveis, fornece informações sobre dietas equilibradas, atividade física regular e a cessação do tabagismo, promovendo uma abordagem holística na redução dos fatores de risco associados ao câncer de colo de útero.

Além das estratégias voltadas para a manutenção da boa saúde, o enfermeiro atua no desenvolvimento de ações educativas para conscientização.

No que se refere às atividades de educação em saúde, o enfermeiro é inserido nesse contexto, considerando a relação dialógico-reflexiva entre o paciente e este profissional. Ele possui um arcabouço de conhecimentos teóricos e científicos, desenvolve atividades mais próximas ao cliente e à comunidade, permitindo uma relação estreita entre esses elementos (Júnior, 2021).

O profissional utiliza uma variedade de estratégias educacionais para informar a comunidade sobre os fatores de risco associados ao câncer de colo de útero. Isso pode incluir a realização de palestras informativas, workshops educativos, distribuição de materiais informativos impressos e orientação individualizada. As estratégias educacionais visam fornecer informações claras e acessíveis às mulheres, capacitando-as a compreender os riscos e as medidas preventivas disponíveis.

O enfermeiro assume a responsabilidade de oferecer aconselhamento personalizado às mulheres. Isso envolve conversas individuais nas quais o enfermeiro pode abordar questões específicas de saúde, fornecer orientação sobre como reduzir os fatores de risco e incentivar a adoção de comportamentos saudáveis. É fundamental que o aconselhamento seja conduzido de forma sensível, livre de julgamentos e com empatia, para que as mulheres se sintam à vontade para discutir suas preocupações e tomar medidas preventivas.

O enfermeiro promove o uso correto de preservativos, incentivando práticas sexuais seguras. Isso inclui a educação sobre a importância do uso de preservativos durante a atividade sexual para prevenir a transmissão do HPV e outras infecções sexualmente transmissíveis. Fornecer informações sobre como escolher, usar e armazenar preservativos de maneira eficaz garante que as mulheres tenham as ferramentas necessárias para reduzir o risco de infecção.

O enfermeiro pode desempenhar um papel ativo na promoção de campanhas de conscientização sobre os fatores de risco do câncer de colo de útero por meio da participação em campanhas de saúde pública. Essas campanhas visam ampliar o alcance das informações, atingindo um público mais amplo. Esse profissional poderá contribuir com seu conhecimento e experiência para desenvolver e implementar campanhas de conscientização eficazes, destacando a importância da prevenção e da detecção precoce.

Santos (2016) apud Barros (2002) afirma que o profissional de enfermagem deverá contribuir de forma humanizada na melhoria da qualidade de vida da mulher, proporcionando condições que a conduzam a descobrir-se como um ser integral, merecedora de muitos cuidados, inclusive aqueles relacionados

à saúde, possibilitando a oportunidade de educá-la no desenvolvimento de um comportamento preventivo, ou seja, realizar busca espontaneamente aos serviços de saúde de forma periódica, mesmo na ausência de sintomas.

Dessa forma, este trabalho não apenas descreveu o papel fundamental do enfermeiro na promoção da saúde feminina, mas também representou um passo significativo em direção a estratégias mais eficazes de prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero, fortalecendo a importância da atuação do profissional de enfermagem na linha de frente da atenção básica. Foi destacada a importância do profissional como educador em saúde na conscientização e prevenção dos fatores de risco associados ao câncer de colo de útero. O mesmo orienta e capacita as mulheres para tomar decisões informadas sobre sua saúde, promovendo a prevenção e o autocuidado.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo de conteúdo teórico envolveu a revisão e análise de literatura científica relevante para o tema em questão. O processo metodológico incluiu as seguintes etapas:

Seleção de Fontes de Informação

Para a realização da pesquisa de conteúdo teórico, foi realizada uma busca criteriosa em bases de dados acadêmicos, como Google acadêmico, Scielo, Brazilian Journal of Health Review, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados estudos publicados em periódicos científicos, livros e documentos acadêmicos que abordassem a contribuição da consulta de enfermagem na prevenção e detecção precoce do Câncer de Colo de Útero na Atenção Básica.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão para a seleção de fontes de informação incluíram estudos publicados a partir de 2008 a 2023 e estudos escritos em inglês e português. Foram excluídos estudos que não abordavam especificamente a consulta de enfermagem.

Análise de Dados

Os dados coletados consistiram em informações sobre a contribuição da consulta de enfermagem na prevenção e detecção precoce do Câncer de Colo de Útero na Atenção Básica. Os dados foram organizados e categorizados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito da atenção básica em saúde, a atuação do enfermeiro desempenha um papel vital na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero. Este estudo se propôs a investigar e analisar os resultados obtidos no contexto das intervenções do enfermeiro, políticas de saúde e desafios enfrentados na atenção básica. Ao examinar a implementação prática das políticas públicas, a capacidade do enfermeiro na realização de exames preventivos e a eficácia das estratégias educacionais, buscamos compreender como esses elementos convergem para melhorar a prevenção e detecção precoce dessa doença.

A análise das pesquisas contribuiu com perspectivas valiosas, permitiu uma visão abrangente sobre o cenário do Câncer de Colo de Útero na Atenção Básica e forneceu percepções significativas para aprimorar a prática clínica e orientar futuras políticas de saúde.

A importância das diretrizes ministeriais é destacada por Brasil (2013), ressaltando a necessidade de políticas eficazes. Sugerem que ao examinar essas diretrizes reflitam a prática do enfermeiro, influenciando o acesso e a qualidade dos serviços em diversas regiões do país.

COFEN-12 (2015) respalda a competência do enfermeiro para conduzir as consultas e realizar exames preventivos. A pesquisa abordou como é explorada essa habilidade e aplicada na prática, se os enfermeiros estão efetivamente realizando exames de Papanicolau e como isso impactou a detecção precoce do câncer cervical.

Sousa (2021) destaca o HPV como uma infecção prevalente, e um desafio de saúde pública. Os resultados da pesquisa focam em como os enfermeiros enfrentam esses desafios, fornecendo informações, apoiando a prevenção e gerenciando casos identificados.

Júnior (2021) sublinha a importância do diálogo na educação em saúde. Nesse contexto, foi abordado que os enfermeiros utilizam estratégias educacionais para conscientizar as mulheres sobre os fatores de risco e promover a prevenção do câncer de colo de útero.

Santos (2016), apud Barros (2002), destaca a humanização proporcionada pelo profissional de enfermagem. A pesquisa sugeriu como os enfermeiros promovem essa humanização, incentivando comportamentos preventivos e garantindo visitas regulares aos serviços de saúde.

Pires (2020) destaca a amplitude das responsabilidades do enfermeiro. Underwood (2009) ressalta a necessidade de esforço coletivo para aplicar conhecimentos sobre o HPV. O estudo revelou a importância dos enfermeiros ao gerenciar suas responsabilidades e se manterem atualizados diante dos avanços científicos.

Faria (2021) traz à tona as orientações globais para a vacinação contra o HPV. Foi abordado como os enfermeiros seguem essas diretrizes e como contribuem para promover a vacinação na faixa etária recomendada.

Além de que Libonate (2019) enfatizou a importância da vacinação contra o HPV. Ressaltou a importância da orientação sobre as diferentes modalidades de vacinas e conscientização sobre a relevância da imunização.

Moreira (2018) enfatizou a necessidade de conscientização das mulheres sobre o exame do Papanicolau. Os resultados sugeriram como os enfermeiros podem incentivar e educar as mulheres sobre a realização periódica desse exame como medida preventiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, centrado na temática do Câncer de Colo de Útero e no protagonismo do Enfermeiro na prevenção e detecção precoce na Atenção Básica, permitiu aprofundar o entendimento sobre a importância desse profissional no enfrentamento de uma das principais ameaças à saúde das mulheres.

Ao avaliar o impacto das políticas de saúde relacionadas ao câncer de colo de útero, foi observado que, embora as diretrizes estejam estabelecidas, sua eficácia depende da concretização efetiva. O enfermeiro, como peça-chave na atenção básica, desempenha um papel vital na concretização dessas políticas no contexto prático, assegurando que as mulheres tenham acesso às medidas preventivas e aos exames essenciais.

Investigar os fatores de risco associados ao câncer de colo de útero revelou que o enfermeiro desempenha um papel duplo: como educador em saúde e promotor de medidas preventivas. A compreensão dos fatores de risco, como a infecção pelo HPV e o tabagismo, são cruciais, e o enfermeiro é o elo fundamental na conscientização e prevenção desses fatores.

Ao analisar a eficácia das intervenções do enfermeiro, foi percebido que a educação em saúde, as estratégias educacionais e o incentivo ao uso de preservativos desempenham um papel essencial. O enfermeiro não apenas realiza exames preventivos, como o Papanicolau, mas também capacita as mulheres a tomarem decisões informadas sobre sua saúde.

Em resumo, este estudo destacou a importância do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do Câncer de Colo de Útero na Atenção Básica, a implementação das políticas de saúde, a conscientização sobre fatores de risco e as intervenções educacionais, áreas onde o enfermeiro se destaca. O enfrentamento do câncer de colo de útero passa inequivocamente pelas mãos dedicadas e comprometidas desses profissionais. Suas ações não apenas melhoram a saúde das mulheres, mas também contribuem para a redução da incidência e do impacto dessa doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. INCA. **Dados e números sobre câncer do colo do útero; Relatório anual 2022**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: [dados_e_numeros_colo_22novembro2022.pdf](inca.gov.br)

BRASIL. Resolução COFEN 381/2011 **Normatiza a execução, pelo Enfermeiro, da coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolau**. Brasília, 2011. Disponível em: [PARECER NORMATIVO Nº 001/2015/COFEN Conselho Federal de Enfermagem - Brasil](link_aqui).

BRASIL. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 1ª ed. Brasília, 2018. Disponível em: [link_aqui](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. INCA. **Dados e números sobre câncer do colo do útero; Relatório anual. 2020**. Disponível em [link_aqui](https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/dados-e-numeros/mortalidade#:~:text=12%2F2022%20h33,No%20Brasil%2C%20a%20taxa%20de%20mortalidade%20por%20c%3A2ncer%20do%20colo,2020%20(INCA%2C%202020)).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica (CAB), n. 13). Disponível em: [link_aqui](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/controle-dos-canceres-do-colo-do-uterio-e-da-mama/)

FARIA, A. J. V. et al. **HPV: a importância da vacinação para redução do surgimento de lesões pré-malignas do câncer de colo uterino**. 2021. Disponível em: [6946-Artigo-76814-2-10-20210426(1).pdf](link_aqui)

JUNIOR, M. N. et al. **O papel do enfermeiro como educador na prevenção do câncer do colo do útero: uma revisão integrativa**. 2021. Disponível em: [link_aqui](https://enfermagem.vitoria.ufes.br/sites/enfermagem.vitoria.ufes.br/files/field/anEXO/2020.2_-_o_papel_do_enfermeiro_como_educador_na_prevencao.pdf)

LIBONATE, R. S. O. **A implementação da vacina do HPV como agente de imunização**. 2019. Disponível em: [link_aqui](https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/11332/2/A%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20da%20vacina%20do%20HPV%20como%20agente%20de%20imuniza%C3%A7%C3%A3o.pdf)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2020). **NOTA TÉCNICA Nº 17/2022-COPUE/DECIV/SAPS/MS**. 2022. Disponível em: [link_aqui](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente/publicacoes/atualizacao-do-calendario-vacinal-em-adolescentes)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programas e ações**. 2019. Disponível em: [Programas e ações — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania](www.gov.br)

MOREIRA, A. S. et al. **A importância do exame papanicolau na saúde da mulher**. 2018. Disponível em: [link_aqui](https://revistasfases.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/94/56)

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2020). **Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer as a public health problem**. Disponível em: [link_aqui](https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-uterio#:~:text=O%20c%3A2ncer%20do%20colo%20do%20%3BATERo%20%3A9%20o%20segundo%20tipo,dos%20novos%20casos%20no%20mundo).

PIRES, R. C. C. et al. **Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS): Uma Revisão Integrativa da Literatura.** 2020. Disponível em: [link_aqui](https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/600/615)

SANTANA, E. A. **Câncer cervical: etiologia, diagnóstico e prevenção.** 2008. Disponível em: [link_aqui](https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-15-4/IDB%20304.pdf)

SANTOS, L. M. et al. **Câncer de colo do útero: papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce dessa neoplasia na atenção básica.** 2016. Disponível em: [link_aqui](https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16328.pdf)

SOUSA, B. N. et al. **Causas, prevenção e tratamentos do Câncer no Colo do Útero: Uma Revisão de Literatura.** 2021. Disponível em: [link_aqui](https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/29/28)

UNDERWOOD · S. M. et al. **Expanding the scope of nursing research in low resource and middle resource countries, regions, and states focused on cervical cancer prevention, early detection, and control.** J Natl Black Nurses Assoc. 2009 Dec; 20(2):42-54. Disponível em: [link_aqui](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20364726/)